

Violência não é brincadeira!



Violência não é brincadeira!

Mareli Eliane Graupe
Luciana Patrícia Zucco
Milena Tarcisa Trindade

Tânia Welter
Gabriela Maria Dutra de Carvalho
Vera Márcia Marques Santos
Regina Ingrid Bragagnolo
Miriam Pillar Grossi
Carolina Giordano Bergmann



Florianópolis, 2023



2023 Mareli Eliane Graupe et al

COORDENAÇÃO EDITORIAL: Tânia Welter

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Laia Orisa da Silva Oliveira e Adriana Espindola

REVISÃO DO TEXTO: Gerusa Bondan

Projeto realizado com recursos do Governo do Estado de Santa Catarina, através do Edital de Chamada Pública nº 12/2020, Programa de Pesquisa Universal da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), Projeto de Pesquisa Interinstitucional “Enfrentamento de violências nas escolas de Santa Catarina: inovações educacionais no contexto da pandemia de Covid-19”.

V796 Violência não é brincadeira! [recurso eletrônico] / Mareli Eliane Graupe ...
[et al.] ; coordenação editorial Tânia Welter. – 1. ed. – Florianópolis:
Tribos da Ilha, 2023.

Formato: PDF

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: <https://ieg.ufsc.br/projetos/1>

ISBN: 978-65-86602-49-4 (e-book)

Inclui bibliografia

1. Violência na escola. 2. Sociologia educacional. 3. Jogos educativos.
4. Vivências escolares. 5. Literatura infantojuvenil. 6. Histórias em quadrinhos.
I. Graupe, Mareli Eliane. II. Welter, Tânia.

CDU: 371.54

Catálogo na publicação por: Onélia Silva Guimarães CRB -14/071

APRESENTAÇÃO

Caro(a) estudante,

O Governo do Estado de Santa Catarina e as integrantes do Projeto de Pesquisa Interinstitucional “Enfrentamento de violências nas escolas de Santa Catarina: inovações educacionais no contexto da pandemia de Covid-19” fazem chegar até você o livro Violência não é brincadeira!

Este trabalho foi elaborado por professoras, estudantes e pesquisadoras de diversas áreas do conhecimento, vinculadas a núcleos de pesquisa da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), com recursos do Governo do Estado de Santa Catarina, por meio do Edital de Chamada Pública nº 12/2020, Programa de Pesquisa Universal da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC). Com ele, a equipe pretende contribuir para o debate sobre violência escolar e as possíveis formas de preveni-la e enfrentá-la.

A equipe de pesquisa, abaixo relacionada, agradece a todas as pessoas que participaram da pesquisa e contribuíram de forma direta e indireta com a produção deste material.

Equipe na UNIPLAC

Coordenação: Mareli Eliane Graupe

Pesquisadoras: Fabiola Pereira Machado da Silva, Maria Vitória dos Santos

Equipe na UFSC

Coordenação: Luciana Patrícia Zucco

Pesquisadoras: Regina Ingrid Bragagnolo, Miriam Pillar Grossi, Vera Gasparetto, Carolina Giordano Bergmann, Milena Tarcisa Trindade, Teresa Kleba Lisboa

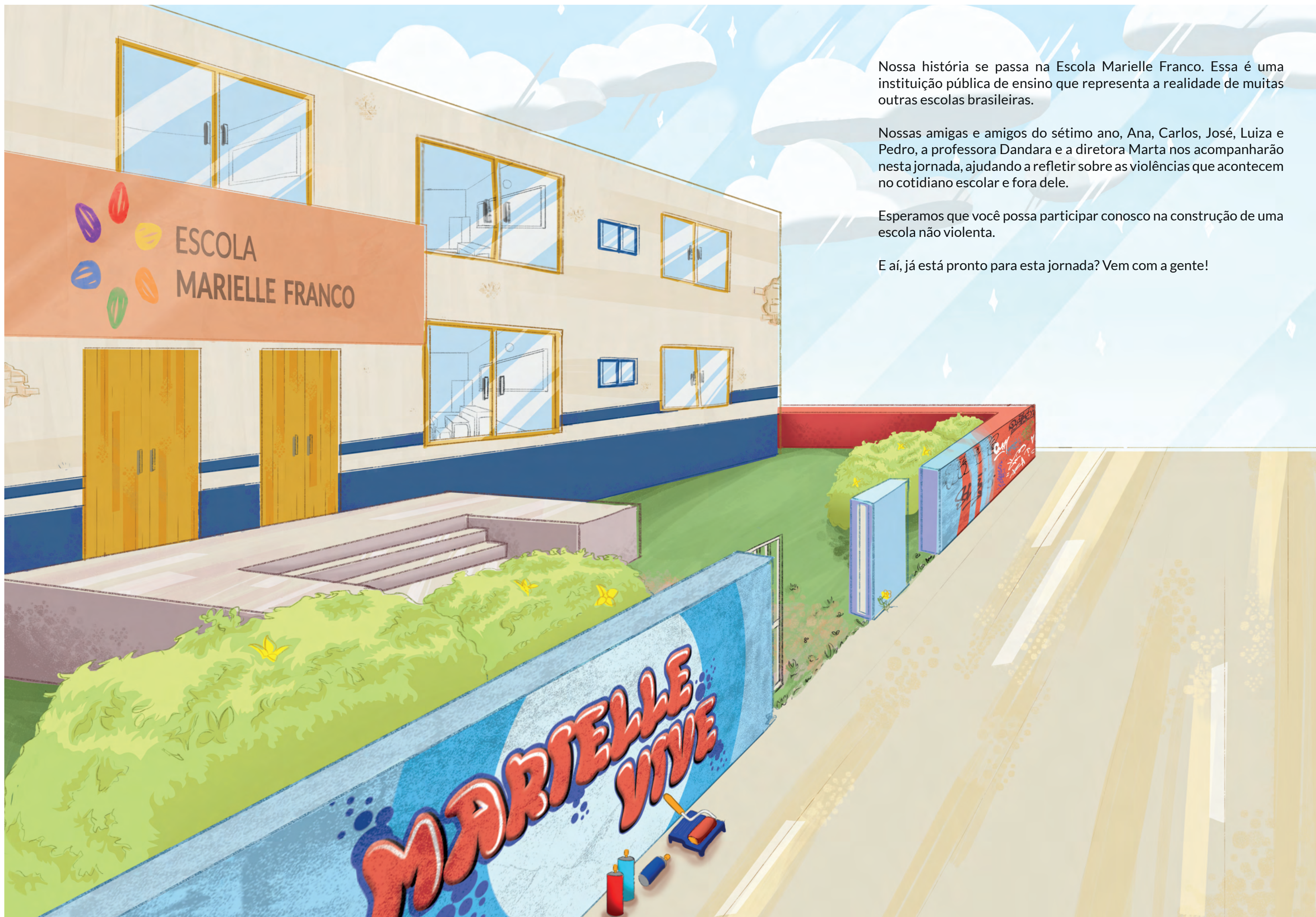
Equipe na UDESC

Coordenação: Gabriela Maria Dutra de Carvalho

Pesquisadoras: Vera Márcia Marques Santos, Gláucia Cardoso de Souza-Dal Bó, Luiza Oliveira Batista, Nathália Cristina Custódio

Instituto Egon Schaden: Tânia Welter





Nossa história se passa na Escola Marielle Franco. Essa é uma instituição pública de ensino que representa a realidade de muitas outras escolas brasileiras.

Nossas amigas e amigos do sétimo ano, Ana, Carlos, José, Luiza e Pedro, a professora Dandara e a diretora Marta nos acompanharão nesta jornada, ajudando a refletir sobre as violências que acontecem no cotidiano escolar e fora dele.

Esperamos que você possa participar conosco na construção de uma escola não violenta.

E aí, já está pronto para esta jornada? Vem com a gente!





Vamos conversar sobre as violências que acontecem na escola?

Turma, vocês lembram de alguma situação de violência que presenciaram ou vivenciaram aqui na escola?







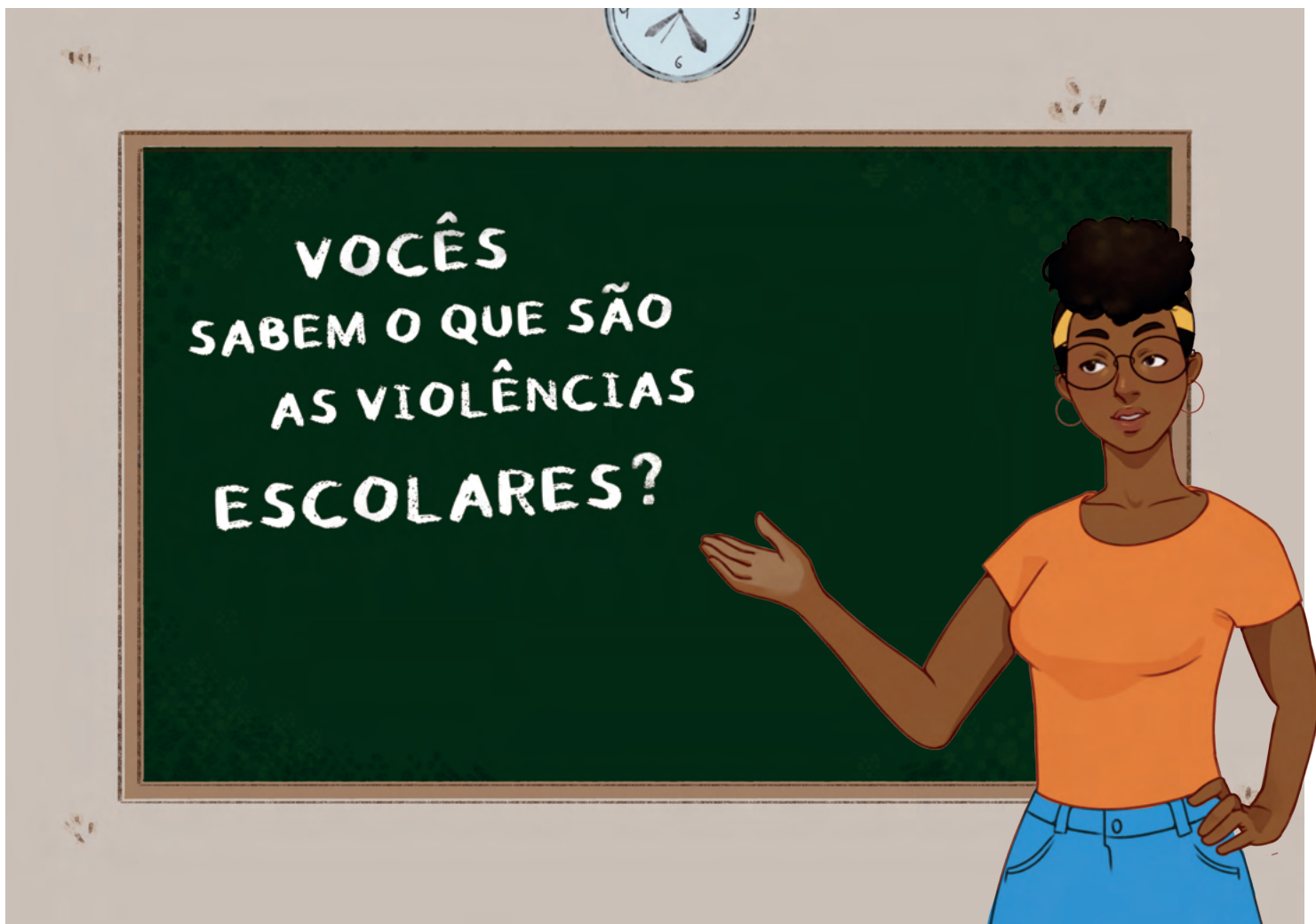
Esses relatos me lembraram uma história...

Em uma cidade muito distante, havia um vilarejo onde todas as pessoas eram roxas. Um dia, algo diferente aconteceu, nasceu uma criança azul e todas as pessoas a excluía por ela ser diferente.

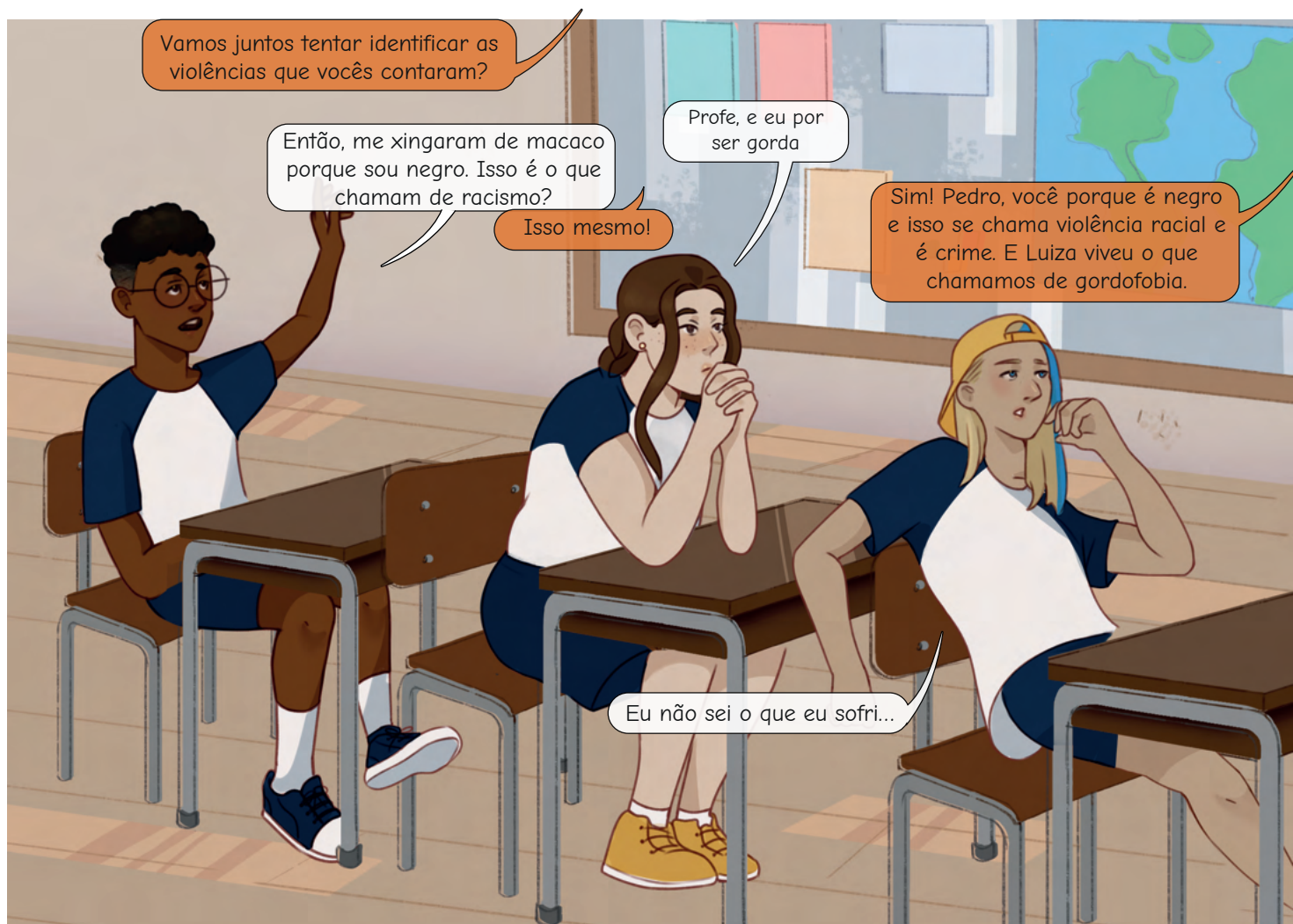
Ela era alvo de chacotas e ninguém brincava com ela. Certa vez, foi brincar sozinha perto da estrada e viu outras pessoas azuis. Ficou intrigada, pois achava que era a única diferente.

Voltou correndo para o vilarejo e contou o que viu. Todos foram correndo para ver se era verdade o que ela falava. Quando chegaram ao local, viram pessoas de diferentes cores. Entenderam, então, que as pessoas são diversas e que excluir alguém por ser diferente é discriminação.











A aula estava finalizando e a professora encerrou com a dinâmica do abraço.



Na semana seguinte, a professora Dandara deu continuidade à discussão sobre as violências.



Na semana passada, conversamos um pouco sobre as situações de violência que acontecem no espaço escolar.

Hoje, vamos pensar juntos em um projeto de prevenção e enfrentamento das violências. Turma, o que vocês acham que podemos fazer?





Acho que poucas pessoas sabem que xingar, empurrar, debochar dos colegas é violência. Achem que é brincadeira, assim como nós achávamos. Poderia ter uma palestra sobre esse assunto com todo mundo.



Podemos construir um projeto com as ideias de vocês e levar para que as outras turmas também participem da construção. O que acham?

Gosto da ideia. Quem sabe, assim, a escola fica mais legal...

E você, o que sugere? Quais ações de prevenção e enfrentamento das violências são realizadas na sua escola? Que tal propor uma discussão com a sua turma e professores(as) sobre as violências escolares e as formas de prevenção e enfrentamento?



As ações de prevenção e de enfrentamento devem fazer parte do projeto pedagógico da escola e envolver docentes, estudantes e a comunidade escolar.

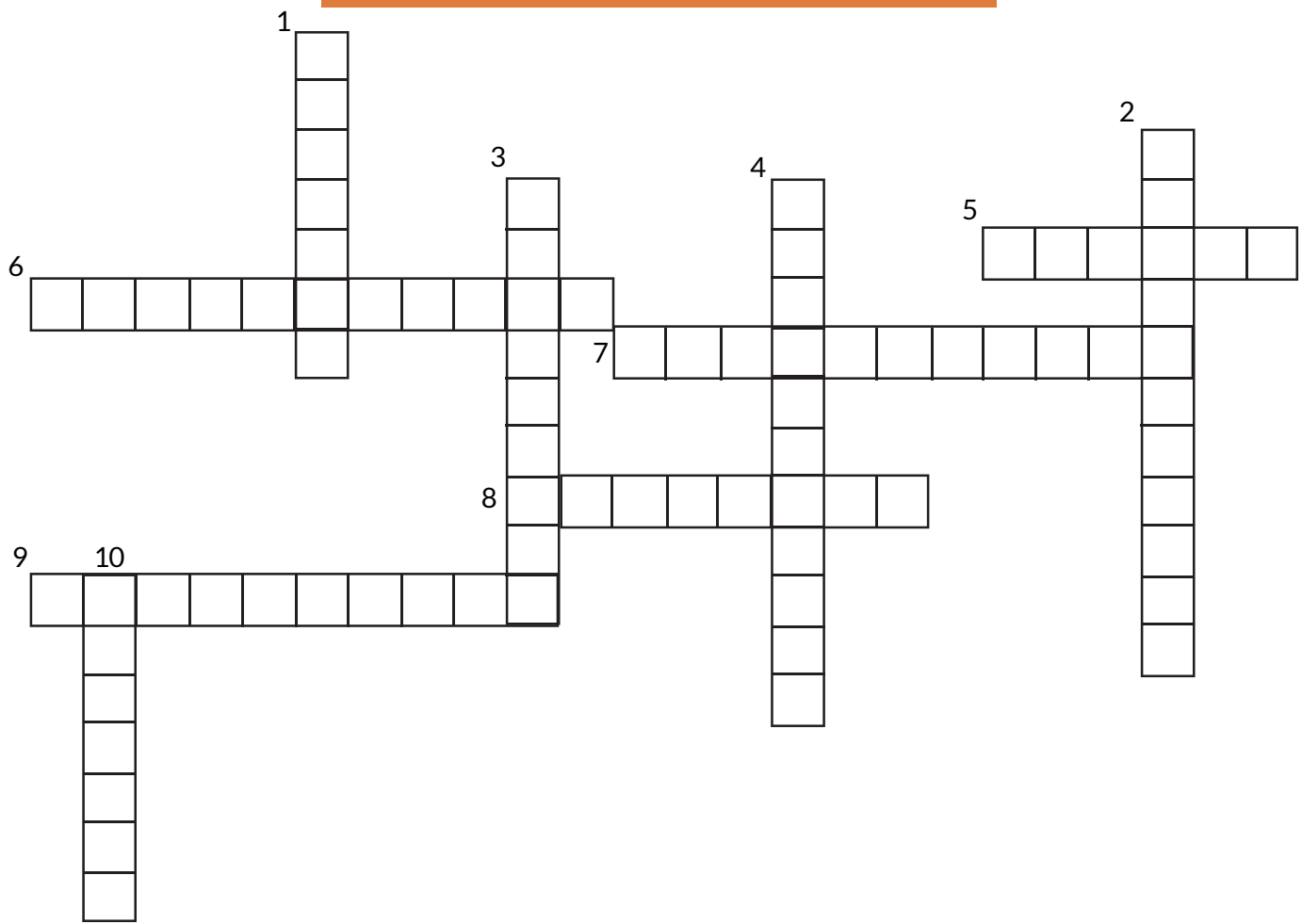
ATIVIDADES

Encontre as palavras que aparecem em destaque no texto:

VIOLÊNCIA não é brincadeira e ela ocorre em diversos lugares, podendo ser na **ESCOLA**. Existem violências que acontecem contra a escola, como **VANDALISMO** e **DEPREDAÇÃO**, e as que acontecem na escola, praticadas por estudantes ou até pelas pessoas que fazem parte da instituição. Algumas destas violências são o **RACISMO**, que tem relação com o preconceito racial, e a **GORDOFOBIA**, que é o preconceito contra pessoas com sobrepeso. A **TRANSFOBIA** é a violência motivada pela identidade de gênero, e a **HOMOFOBIA**, violência em função da orientação homossexual. Há, ainda, o **CAPACITISMO**, que envolve ações que menosprezam a capacidade de pessoas com deficiência.

t	g	z	h	v	i	o	l	ê	n	c	i	a
p	t	o	d	o	m	r	l	b	x	r	j	y
c	v	r	r	e	m	v	s	s	p	w	r	x
n	a	v	a	d	p	o	f	w	z	c	g	r
f	l	p	a	n	o	r	f	c	s	p	b	a
y	l	g	a	n	s	f	e	o	y	k	w	c
n	h	v	w	c	d	f	o	d	b	k	f	i
t	g	j	c	e	i	a	o	b	a	i	r	s
d	z	c	h	p	s	t	l	b	i	ç	a	m
b	k	q	y	f	j	c	i	i	i	a	ã	o
l	j	k	m	p	p	j	o	s	s	a	h	o
v	l	v	j	w	k	q	v	l	m	m	x	q
q	t	k	k	j	b	t	f	p	a	o	o	w

Violência escolar



Horizontais

- 5 Utilizado para mostrar que as relações entre homens e mulheres são culturalmente construídas.
- 6 Sou, para a pessoa com deficiência, o que racismo significa para os afro-descendentes.
- 7 Grande motivador de preconceitos e também discriminação. Permito a criação de rótulos depreciativos sobre pessoas. Conceituado como a imagem preconcebida de determinada pessoa, coisa ou situação.
- 8 Violência física ou psicológica, intencional e frequente, e que não acontece somente nas escolas, mas também em empresas, universidades, vizinhança e na própria família.
- 9 Responsável pelo alto número de assassinatos de travestis no Brasil, país recordista nesse tipo de crime no mundo.

Verticais

- 1 Formada por várias pessoas e os seus integrantes podem possuir relação de consanguinidade ou não. Acreditam que ela seja responsável pela formação básica dos indivíduos.
- 2 Sou uma ideia que pode ser verbalizada ou não. Suspeito, desprezo e tenho aversão a outras raças, etnias, religiões, nacionalidades, orientações sexuais e comportamentos diferentes do meu.
- 3 Tenho como referência o domínio da heterossexualidade enquanto padrão e norma. Significo aversão, repugnância, ódio, preconceito contra a homossexualidade e/ou pessoas homossexuais.
- 4 Ligada aos conceitos de pluralidade e multiplicidade, heterogeneidade e variedade. O estereótipo e o preconceito são atitudes características das pessoas que não respeitam a minha existência.
- 10 Relacionado com traços físicos das pessoas, como a cor da pele e o tipo de cabelo e também relacionado com o paradigma de que existem raças inferiores e superiores.

Luiza é uma jovem que se declara lésbica. Tem uma namorada e foi vista por uma professora de Matemática beijando sua namorada na porta da escola. Essa professora comunicou a direção. Luiza foi chamada e recebeu uma advertência.

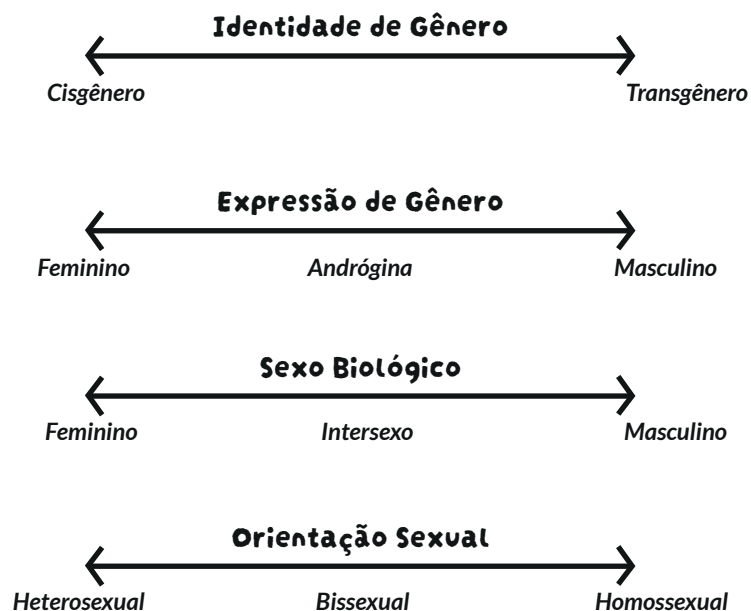
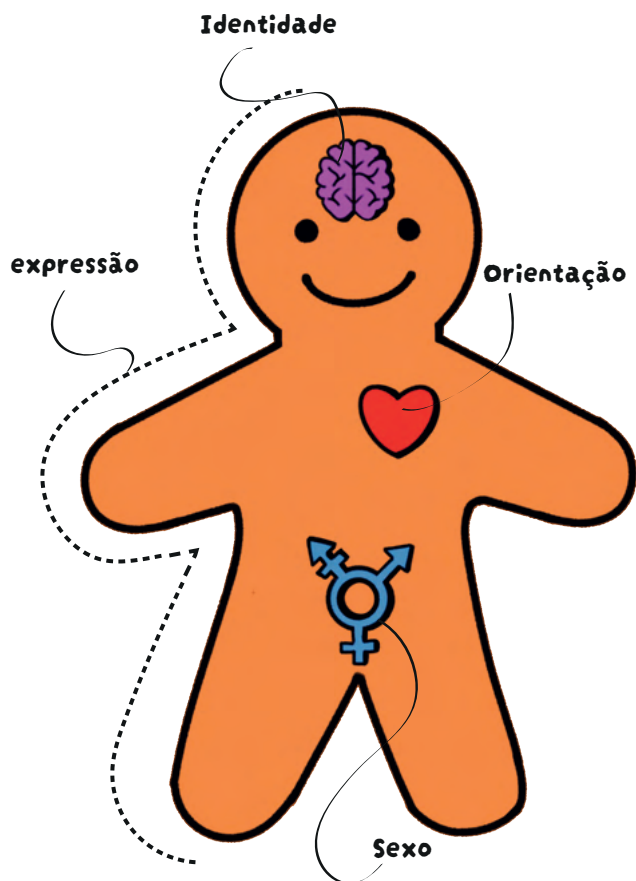
Você está proibida de namorar ao redor da escola, principalmente com pessoa do mesmo sexo. Isso é feio!

Por que eu não posso namorar e as minhas colegas podem namorar com os meninos?

Porque o namoro entre homem e mulher é normal e entre duas mulheres não é normal.

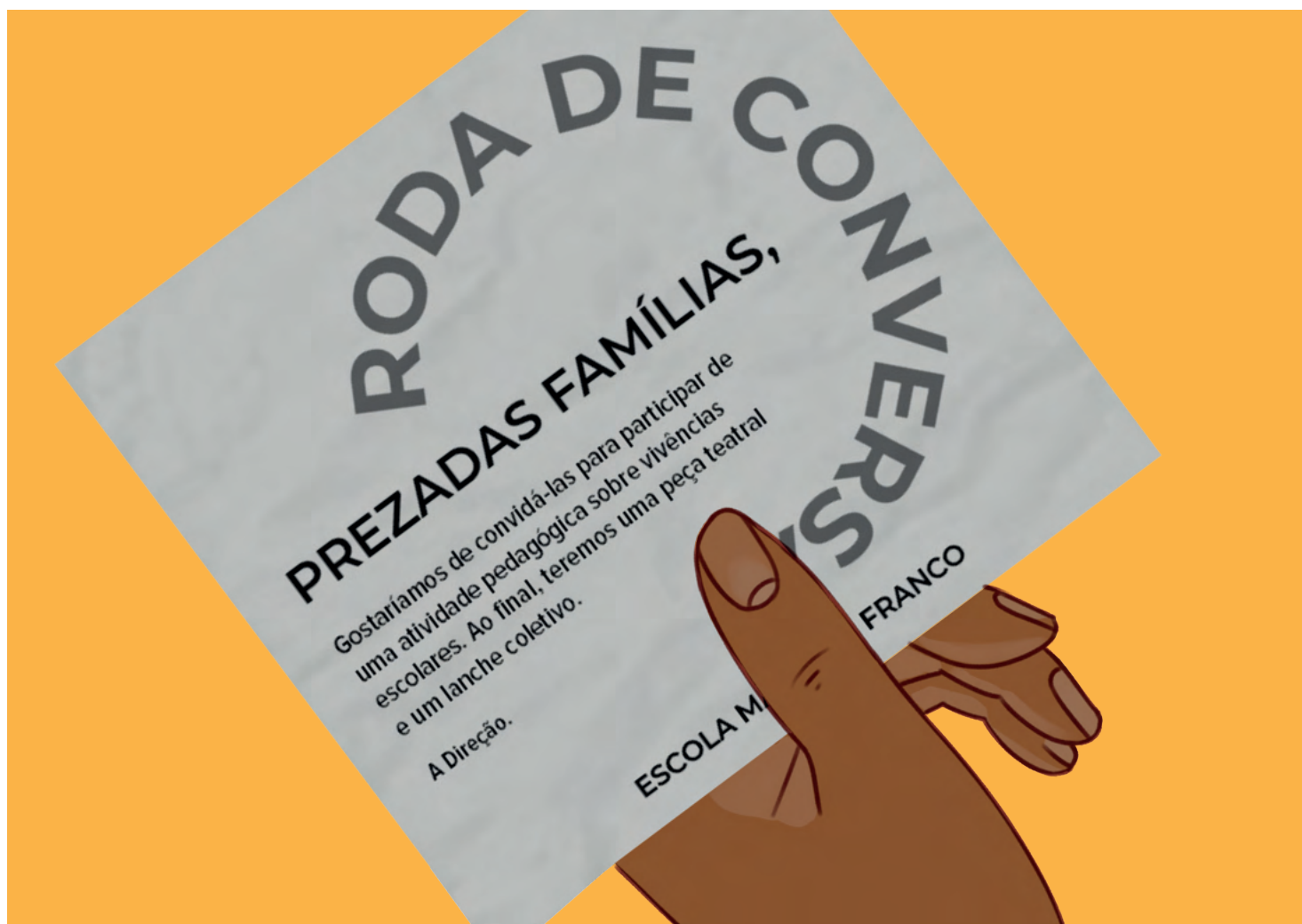
SALA 405	5ª
SALA 406	5ª
SALA 407	5ª
SALA 408	5ª
SALA 409	2ª
SALA 410	2ª
SALA 411	2ª
SALA 412	2ª
SALA 413	2ª
SALA 414	2ª
SALA 415	2ª
SALA 416	2ª
SALA 417	2ª
SALA 418	2ª
SALA 419	2ª
SALA 420	2ª
SALA 421	2ª
SALA 422	2ª
SALA 423	2ª
SALA 424	2ª
SALA 425	2ª
SALA 426	2ª
SALA 427	2ª
SALA 428	2ª
SALA 429	2ª
SALA 430	2ª
SALA 431	2ª
SALA 432	2ª
SALA 433	2ª
SALA 434	2ª
SALA 435	2ª
SALA 436	2ª
SALA 437	2ª
SALA 438	2ª
SALA 439	2ª
SALA 440	2ª
SALA 441	2ª
SALA 442	2ª
SALA 443	2ª
SALA 444	2ª
SALA 445	2ª
SALA 446	2ª
SALA 447	2ª
SALA 448	2ª
SALA 449	2ª
SALA 450	2ª
SALA 451	2ª
SALA 452	2ª
SALA 453	2ª
SALA 454	2ª
SALA 455	2ª
SALA 456	2ª
SALA 457	2ª
SALA 458	2ª
SALA 459	2ª
SALA 460	2ª
SALA 461	2ª
SALA 462	2ª
SALA 463	2ª
SALA 464	2ª
SALA 465	2ª
SALA 466	2ª
SALA 467	2ª
SALA 468	2ª
SALA 469	2ª
SALA 470	2ª
SALA 471	2ª
SALA 472	2ª
SALA 473	2ª
SALA 474	2ª
SALA 475	2ª
SALA 476	2ª
SALA 477	2ª
SALA 478	2ª
SALA 479	2ª
SALA 480	2ª
SALA 481	2ª
SALA 482	2ª
SALA 483	2ª
SALA 484	2ª
SALA 485	2ª
SALA 486	2ª
SALA 487	2ª
SALA 488	2ª
SALA 489	2ª
SALA 490	2ª
SALA 491	2ª
SALA 492	2ª
SALA 493	2ª
SALA 494	2ª
SALA 495	2ª
SALA 496	2ª
SALA 497	2ª
SALA 498	2ª
SALA 499	2ª
SALA 500	2ª





Fonte:
<https://www.multirio.rj.gov.br/media/ceds/index.php?pag=apresentacao>







ESTÁ NAS REDES

Você sabe o que é Racismo: <https://youtu.be/dU-hqu7aqj4>

Tire o Racismo do vocabulário: <https://youtu.be/rXhodki0o7U>

Sobre LGBTfobia. Quebrando o tabu: <https://youtu.be/guYD4uqi0do>

Termos capacitistas que precisamos evitar: <https://youtu.be/lY5kYcCT6EQ>

Você pode ser o que quiser!

https://www.tiktok.com/@quebrandootabu/video/7024122027179052294?is_from_webapp=1&sender_device=pc

A gordofobia chega já na infância:

https://www.tiktok.com/@quebrandootabu/video/7034504423992823046?is_from_webapp=1&sender_device=pc



Nos casos de violência, é importante ter contatos que podem auxiliar no enfrentamento das violências.

disque:

Denúncia contra Abuso e Exploração de Crianças e Adolescentes

100



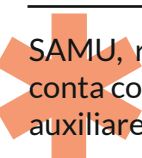
Central de Atendimento à Mulher

180



Polícia Militar que deve ser acionado em casos de necessidade imediata ou socorro rápido

190

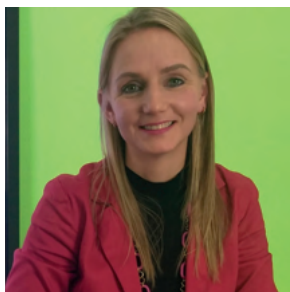


SAMU, realiza os atendimentos em qualquer lugar e conta com equipes que reúne médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e condutores socorristas.

192

Violência não é brincadeira!

Autoras



Mareli Eliane Graupe
prof.mareli@uniplaclages.edu.br



Luciana Patrícia Zucco
lpzucco@uol.com.br



Milena Tarcisa Trindade
milena_trindade@outlook.com



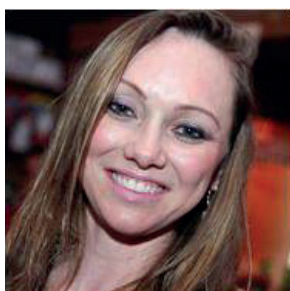
Tânia Welter
taniawelter@yahoo.com.br



Gabriela Maria Dutra de Carvalho
gdutradecarvalho@gmail.com



Vera Márcia Marques Santos
veramarquessantos@gmail.com



Regina Ingrid Bragagnolo
ingridbragagnolo@gmail.com

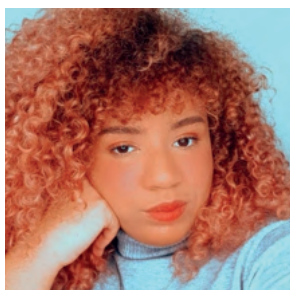


Miriam Pillar Grossi
miriamgrossi@gmail.com

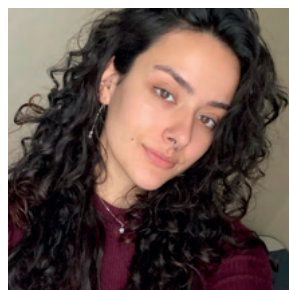


Carolina Giordano Bergmann
carolinabergmann@gmail.com

Projeto gráfico e Diagramação



Laia Orisa
loso.ilustra@gmail.com



Adriana Espindola
adrianaoselame@gmail.com



ESCOLA
MARIELLE FRANCO